

## FUNÇÕES PRAGMÁTICAS DA DUPLICAÇÃO DE CLÍTICOS: MOSTRAS NO GÊNERO HQ

Valdirene Filomena ZORZO-VELOSO  
Universidade Estadual de Londrina  
vzorzo@bol.com.br

Rosiane da Silva SAITO  
Universidade Estadual de Londrina  
rosianessaito@hotmail.com

**RESUMO:** Apresentaremos neste texto um breve levantamento e análise descritivos da presença de sintagmas duplicadores da língua espanhola no gênero Histórias em Quadrinhos. A partir desta análise, faremos a classificação das funções pragmáticas que orientam esses sintagmas, esta classificação será feita segundo Dik (1989) e Lambrecht (1981). Nossa análise do fenômeno de duplicação do pronome clítico se baseia nos estudos sobre pronomes clíticos e duplicação apresentados por Groppi (1997) e Zorzo-Veloso (2003). Os conceitos teóricos de gênero textual empregados nesse trabalho estão em Bronckart (2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** *pronomes; duplicação de clíticos; gêneros textuais; histórias em quadrinhos*

**ABSTRACT:** This paper is about the analysis of the presence of duplicators phrases in cartoons in Spanish. After doing our analysis of the pronoun's duplication we'll make the classification of the pragmatic functions of these duplicators phrases. Our analysis is based in the studies of clitic pronoun's and duplication of Groppi (1997) and Zorzo-Veloso (2003). The textual genres concepts are based in Bronckart (2003).

**KEYWORDS:** *clitics pronoun's duplication; pronouns; textual genres; cartoons*

O uso de pronomes clíticos (ou átonos) constitui uma das dificuldades para os brasileiros aprendizes da língua espanhola. No entanto, conhecer e empregar bem os pronomes é fundamental, especialmente no espanhol, em que essa classe de palavras é usada de maneira muito particular e significativa. Nesse sentido, o fenômeno da duplicação dos pronomes clíticos merece ainda maior destaque já que representa um desafio a mais na aprendizagem da língua espanhola por falantes do português.

Neste trabalho, apresentamos uma breve análise do fenômeno da duplicação dos pronomes clíticos em língua espanhola no gênero histórias em quadrinhos. Estaremos, portanto, lidando com pronomes que são "instrumentos específicos na ação de referir às entidades de uma predicação" e com "sintagmas nominais duplicadores que vão ser usados no jogo de esclarecer, salientar ou relembrar os referentes daqueles pronomes clíticos" (ZORZO-VELOSO, 2003, p. 36).

De acordo com Alarcos (1990), o verbo possui *espaços argumentais*, sintaticamente conhecidos por sujeito, objeto direto e objeto indireto. Os espaços argumentais de objeto direto e/ou indireto são, em espanhol, freqüentemente ocupados por pronomes clíticos. O fenômeno da duplicação ocorre "quando temos em uma seqüência dois elementos com um

mesmo referente, um pronome átono e um sintagma, e apenas um espaço argumental para os dois” (ZORZO-VELOSO, 2003, p. 4):

4 - 4) ... dentro de nuestra actividad también realizamos reuniones con productores... es decir... es una actividad de extensión también... y tal es así que hace dos años eh... tuve oportunidad de hacer una beca<sup>1</sup> a Nueva Zelandia y Australia... es decir este viaje eh... lo hice en compañía de nueve compañeros de trabajo... (C 9 | 87)

Os termos sublinhados nesse período saturam os espaços argumentais do verbo *hacer* (*hice*), que é o predicador da sentença. Podemos representar a estrutura argumental desse verbo da seguinte maneira:

\_\_\_1\_\_\_ *Hacer* \_\_\_2\_\_\_

Em que 1 = sujeito e 2 = objeto direto.

Os espaços argumentais desse sintagma predicador (*hice*), no exemplo dado, são preenchidos pelos seguintes argumentos: *yo* - sujeito; *lo* - objeto direto e *este viaje*, sintagma duplicador. Ou seja:

\_\_\_1\_\_\_ *Hacer* \_\_\_2\_\_\_

1 (sujeito) = *yo* e 2 (objeto direto) = (*lo*) *este viaje*.

A duplicação acontece quando aparecem o pronome clítico e o sintagma nominal para um único espaço argumental do verbo. Tanto o clítico como o sintagma pode preencher o espaço argumental do sintagma predicador. No entanto, é válido esclarecer que seguiremos a análise de Groppi (1997) que atribui ao clítico a função sintática de argumento do verbo e ao sintagma, função informativa, de elemento não-argumental. Dessa forma, o sintagma duplicador está relacionado à função pragmática do enunciado. É o que comprovamos nas seguintes sentenças apresentadas por Groppi (1997):

- a) *Lo vi a él.*
- b) *Lo vi.*
- c) *\*Vi a él.*

Groppi explica que os enunciados a e b, que são aceitos e produzidos por falantes nativos, possuem respectivamente um clítico (*lo*) e um sintagma duplicador (*a él*) saturando o espaço argumental do verbo *ver*, e um clítico fazendo essa função. Mas que a sentença c, constitui um exemplo não produzido por falantes nativos; portanto, uma construção agramatical. Observamos, dessa maneira, que o pronome clítico sempre desempenha a função sintática na oração, preenchendo o espaço argumental do verbo; enquanto que o sintagma duplicador nem sempre desempenha esta função sintática, ou seja, está no nível da informação no enunciado.

Na análise funcionalista dos exemplos de duplicação, buscamos suporte na teoria de gêneros textuais proposta por Bronckart (2003), dada a importância que esta proposta teórica confere ao contexto de produção dos textos. Marcuschi (2006), retomando Bakhtin (1997) e o já citado Bronckart (1999), ratifica que a comunicação verbal não é possível se não por meio de gêneros textuais. Para Marcuschi (2006, p. 22), os gêneros textuais são “*textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilos e composição característica (grifos do autor)”.

1 Cabe dizer que a expressão “...*hacer una beca a...*” não é a construção esperada com o termo *beca*, mas vale lembrar que estamos trabalhando com o registro oral, ou seja, as orações nem sempre são articuladas com uma sintaxe ou semântica coerente para o registro escrito. Ao invés de dizer que teve a oportunidade de fazer uma viagem devido à bolsa de estudos que ganhou, a entrevistada disse que teve a oportunidade de “*fazer uma bolsa*” (de estudos).

O gênero textual escolhido para essa análise foram as Histórias em Quadrinhos, que, segundo Zironi, compreendem dois aspectos: “o aspecto narrativo (descrição do quadro, da situação, das ações, marcador de tempo) e o diálogo, que incorpora o texto “à imagem” (2004, p. 47). Esses tipos de seqüência<sup>2</sup> (diálogos), para Bronckart (2003, p. 230), apresentam

a particularidade de concretizar-se apenas nos segmentos de discursos interativos dialogados; [...] esses segmentos são estruturados em turnos de fala, que, no caso dos discursos interativos primários (cf. p. 189), são diretamente assumidos pelos agentes-produtores envolvidos em uma interação verbal, ou que, no caso dos discursos interativos secundários, são atribuídos a personagens postos em cena no interior de um discurso principal ou englobante.

A presença dominante de seqüências dialogais nas HQs justifica a escolha desse gênero para o presente trabalho já que essas seqüências, quase sempre, reproduzem contextos de comunicação oral e que o uso de duplicações de sintagmas por falantes nativos é mais comum em textos em que prevalecem formas típicas da oralidade. Higuchi, abordando características próprias da composição desse gênero, assinala para a estreita relação das HQs com a oralidade:

[...] o tamanho da letra revela o volume da voz, evidenciando se a fala é sussurrada, gritada ou normal. As letras são geralmente de fôrma maiúscula desenhada a mão. Ao alterar o tamanho da letra para maior ou menor, o desenhista está indicando um tom mais alto (revela firmeza, determinação, vigor) ou mais baixo (significando timidez, receio ou submissão) (*apud* ZIRONI, 2004, p. 46).

As HQs selecionadas para esse trabalho foram as do autor argentino Cristian Dzwonik, mais conhecido como Nik. Seu personagem principal é Gaturro, um gato de estimação que vive desde filhote na casa de seus donos. As HQs são diariamente publicadas no jornal on line, La Nación, e no site [www.gaturro.com](http://www.gaturro.com). O autor tem ainda trabalhos publicados em livros. As HQs publicadas no jornal comumente abordam as indagações do personagem principal sobre as temáticas: família, trabalho, namoro, adolescência, tendências da moda; esporadicamente, trazem críticas de caráter político, no entanto sem defender qualquer posicionamento partidário. De maneira geral, percebe-se peculiaridades da tradição e da rotina dos bonaerenses.

Cabe esclarecer que a escolha da variante lingüística bonaerense foi feita aleatoriamente, sem a pretensão de marcar aspectos lingüísticos ou cultural-pragmáticos, já que estes não são os propósitos do artigo. O objetivo de nosso estudo é constatar a presença das duplicações e suas funções pragmáticas nos mais diversos gêneros textuais, variantes lingüísticas e produções de nativo e de não-nativos. Na oportunidade apresentamos uma pequena mostra de uma das descrições feitas, e sem dúvida, seria necessário escolher um determinado gênero textual e uma variante lingüística para fazê-lo.

O fenômeno da duplicação dos pronomes clíticos constitui um exemplo nítido e peculiar de coesão nominal e é muito recorrente nas HQs analisadas. Segundo Bronckart, os elementos de coesão nominal – sintagmas nominais ou pronomes - podem introduzir ou retomar vocábulos criando cadeias anafóricas, importantíssimas na constituição do significado do texto. A função desses elementos, portanto, é a de explicitar “relações de dependência existentes entre argumentos que compartilham uma ou várias propriedades referenciais” (BRONCKART, 2003, p. 268).

Para a classificação das funções pragmáticas desempenhadas pelos sintagmas duplicadores, Zorzo-Veloso (2003) recorre às noções de Tópico e Foco, segundo os autores Simon Dik (1989) e Knud Lambrecht (1981). O construto teórico de Dik foi imprescindível para a base funcionalista e, em especial, para a classificação dos diversos tipos de Tópicos, para a análise da cadeia de Tópicos e sua manutenção no discurso. O texto de Lambrecht foi determinante para a classificação de outros tipos de funções informativas não mencionadas na obra de Dik (1989), além do modelo seguido para a análise de *corpus* oral. Deste modo, podemos encontrar vários tipos de funções pragmáticas: Tópico, Foco, Antitópico e *Afterthought*, por exemplo.

<sup>2</sup> Em termos de Bronckart (2003).

Para esse autor, todos os Tópicos são dados ou podem ser recuperados pelo contexto lingüístico ou pela situação, de forma que a sentença que segue ao Tópico deve conter alguma asserção sobre ele. Diferentemente do Tópico, o elemento focalizado (Foco) estabelece uma relação necessária entre o predicado e o próprio indivíduo ou elemento focalizado; o Foco tem, portanto, um papel na predicação.

Das 15 HQs selecionadas para análise, 9 delas (o que equivale a 60%) apresentam o fenômeno da duplicação, em que o clítico pode desempenhar, entre outras funções, a de Tópico ou de Foco. Essa constatação demonstra, como veremos, uma preocupação do emissor do texto em adequar seu discurso às necessidades de seu destinatário.

Vejamos o seguinte exemplo:

a)



Lembramos que, em nossa análise, o clítico (*la*) é interpretado como argumental, ou seja, desempenha função sintática dentro da oração, enquanto que o sintagma duplicador (*a Ágatha*) tem função informativa, quer dizer, está relacionado com a veiculação da informação no discurso. Para Zorzo-Veloso (2003, p. 11), o falante pode adequar, adaptar a ordem das informações de acordo com o que ele supõe que seja a necessidade de informação do interlocutor, a fim de levar para este último uma nova informação "os enunciados informativos se organizam como resposta a uma pergunta inicial, seja ela real ou hipotética, quando a pergunta não foi propriamente feita. Cabe ao emissor saber o que o destinatário desconhece para assim elaborar a informação de maneira pragmaticamente adequada" (ZORZO-VELOSO, 2003, p. 12).

Em nosso exemplo, não seria possível a construção "*El corazón me dice que la ame...*", pois o destinatário não dispõe de informação suficiente para a compreensão do enunciado: amar quem? Estando o verbo com seus espaços argumentais ocupados, (amar = 1 sujeito (yo), 2 objeto direto (*la*) a Ágatha) fez-se necessária a duplicação do sintagma (*a Ágatha*) por questões comunicativas, porque o destinatário não tem referente anterior para identificar a sinalização que o clítico faz. Já no segundo, terceiro e quarto quadrinhos, o objeto direto (*a Agatha*) já era conhecido pelo interlocutor; a duplicação nesses casos não foi necessária para a efetivação da comunicação. Como vemos, ciente da necessidade de informar seu destinatário, o emissor adapta e organiza seu enunciado.

Tomando um outro exemplo, temos:

b)



Vemos que, no segundo balão, o verbo *conocí* tem seus espaços argumentais de sujeito (*yo*) e objeto direto (*la*) ocupados. No entanto, há nesse caso o intuito de destacar um elemento (*a mi novia*), sobre o qual se versará na seqüência do enunciado. Segundo Di Tullio (1997), quando o complemento verbal aparece deslocado de sua posição natural (que é *posverbal*), temos uma estrutura *tematizada*, em que a ordem das palavras na oração é *marcada*.

Quando el orden es marcado, algunos de los constituyentes ocupa una posición diferente a la que se atribuye 'canónicamente' en la estructura de la cláusula. Nos referimos en particular a la posición del objeto directo. Sabemos que el objeto directo está regido por el verbo, por lo que su posición canónica es *posverbal*. (DI TULLIO, 1997, p. 362)

Os complementos verbais podem aparecer deslocados à direita ou à esquerda do verbo. Se aparecem à direita do verbo - *Lo vi anoche en el cine, a Juan* (1997, p. 362) -, "el hablante se refiere a algo que supone ya dado como tema de discurso pero que explica al final de la cláusula, dudando de que el oyente haya identificado al referente (1997, p. 362)".

Por outro lado, se o complemento verbal vier à esquerda do verbo, estará desempenhando a função de **Tópico**:

En la dislocación a la izquierda, el constituyente inicial – que no es sujeto – establece aquello de lo cual va a versar el resto de la oración: el **tópico**. Se trata de una expresión referida a una entidad ya presente en el universo del discurso o que el hablante supone disponible para el oyente. Puede estar marcado por una pausa e incluso por un topicalizador (*en cuanto a. en lo que respecta a*) (1997, p. 362).

No exemplo b, o personagem destaca o objeto direto (informação pressuposta) – *a mi novia* – já anunciado na indagação de seu interlocutor, colocando-o em posição *preverbal*, à esquerda do sintagma verbal (*conocí*). O complemento do verbo nesse caso já é conhecido no discurso, no entanto o produtor decide destacá-lo (colocá-lo em posição de Tópico) porque representa o assunto sobre o qual será versado em seguida, embora não seja o sujeito da oração. Diante da decisão de topicalizar um complemento, a duplicação do pronome clítico é indispensável, para que o interlocutor possa retomar no discurso o referido elemento. É o que vemos também nos seguintes exemplos:

c)



d)



e)



No exemplo c, temos a seguinte topicalização (sublinhado):

- ...al tupper ya le salieron patitas.

No exemplo d, a topicalização aparece no seguinte enunciado:

- A esas ideas raras hay que ir desgarrándolas desde temprano.

E no exemplo e, temos as seguintes ocorrências de topicalização:

- A los inútiles, asciéndalos. A los cómodos, vayas rotándolos de sector. Y a los chantas, premíelos.

- ¿Y a los tres que trabajan?

- No... A esos déjelos como están.

Como vemos, a posição de Tópico destaca um elemento pressuposto - já conhecido pelos interlocutores - que será tema do discurso que se segue, colocando-o no início do enunciado, à esquerda do verbo. "Quando se produz um Tópico, a preocupação é estabelecer para seu destinatário o assunto sobre o qual se vai desenvolver sua enunciação" (ZORZO-VELOSO, 2003, p. 61). A deslocação do sintagma topicalizado requer que esse elemento que cumpre função de Tópico seja retomado em seguida por um elemento anafórico, em nosso caso, por um pronome clítico; ou seja, requer a duplicação do sintagma como estratégia de continuidade de Tópico.

Entretanto, o uso da duplicação nem sempre está relacionada com questões discursivas, no nível da informação e não no nível da sintaxe. Há casos em que, segundo Zorzo-Veloso, o uso do pronome clítico é obrigatório. Isso ocorre quando um há um pronome forte dentro do sintagma verbal. Por exemplo:

f)



g)



No exemplo f - *Ágatha... ¿me querés a mí?* – e no exemplo g - *Vos nos tenés a nosotros: a mamá, a papá, a Luz, a Gaturrín, a Gaturro.* -, a presença dos pronomes *a mí* e *a nosotros* obriga o produtor a empregar o clítico, *me* e *nos*. “Quando ocorre o pronome forte dentro do sintagma verbal, o clítico não pode faltar: \* *Vi a él*” (ZORZO-VELOSO, 2003, p. 5). Tal construção (\**Vi a él*) é agramatical<sup>3</sup>, pois nenhum falante nativo a produziria.

O fenômeno da duplicação de pronome clítico, como foi visto, está longe de limitar-se a uma mera função pleonástica, como dizem as gramáticas tradicionais. Trata-se de um recurso lingüístico do qual dispõe e faz uso o falante para efetivar sua ação comunicativa. Através desse recurso, o falante introduz elementos novos para serem retomados, retoma elementos dados, destaca, corrige e/ou altera seu enunciado de acordo com o que julga necessário para uma melhor realização de sua ação discursiva.

A análise das HQs nos mostrou que é significativa a ocorrência do fenômeno da duplicação nesse gênero textual o qual reproduz muitas particularidades da língua oral. Essa constatação adverte para a importância de que se aprofundem os estudos acerca desse fenômeno lingüístico muito recorrente na língua espanhola e pouco abordado por materiais didáticos destinados ao ensino dessa língua.

## REFERÊNCIAS

- ALARCOS LLORACH, E. Verbo transitivo, verbo intransitivo y estructura del predicado. In: **Estudios de la gramática del Español**, Madrid, Gredos: 1990.
- BELLO, A. **Gramática de la Lengua Castellana**. Buenos Aires: Sopena, 1954.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, texto e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. A. M. M., Pérciles Cunha (Trad.). São Paulo: Educ, 2003.
- DI TULLIO, A. **Manual de Gramática del Español**. Buenos Aires: Edicial, 1997.
- DIK, Simon. C. **The theory of functional grammar**: Dordrecht. Foris Publications, 1989.
- DZWONIK, C. Cuaderno: Humor. Disponível em <www.lanacion.com.ar> Acesso em 30 maio 2006.
- GROPPI, M. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai**. Tese de Doutorado. FFLCH – USP, 1997.
- GROPPI, M. Pronombres clíticos en el español de Montevideo. In: **Paralingüística**, vols, 5-6, 153-172. 1997-1998.

<sup>3</sup> Maiores informações em Groppi (1997).



LAMBRECHT, K. **Topic, antitopic and verb agreement in non-standard French.** Amsterdam: Jonh Benjamins, 1981.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais & ensino.** 4. ed. Dionizio, A. P., Machado, A. R., Bezerra, M. A. (orgs). Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ZIRONDI, M. I. **História em Quadrinhos:** a desconstrução e descrição de um gênero textual. Monografia - UEL. Londrina, 2004.

ZORZO-VELOSO, V. F. **O fenômeno da duplicação em estruturas de clíticos no Espanhol e a veiculação da informação.** Dissertação de Mestrado. FFLCH – USP, 2003.

---